



## LISTA DE EXERCÍCIOS DE RECUPERAÇÃO – 1º TRIMESTRE

### REDAÇÃO

ALUNO(a): \_\_\_\_\_

Nº: \_\_\_\_\_ SÉRIE: 1ª TURMA: \_\_\_\_\_

UNIDADE: VV  JC  JP  PC  DATA: \_\_\_/\_\_\_/2018

Valor:  
5,0

**Obs.:** Esta lista deve ser entregue resolvida no dia da prova de Recuperação.

#### TEXTO 1

##### Previsões de especialistas

A mídia nos bombardeia diariamente com as previsões de especialistas sobre o futuro. Esses *experts* mais erram do que acertam, mas nem por isso deixamos de recorrer a eles sempre que o horizonte se anuvia. Como explicar o paradoxo?

Uma boa tentativa é o recém-lançado livro do escritor e jornalista Dan Gardner. As passagens mais divertidas do livro são sem dúvida aquelas em que o autor mostra, com exemplos e pesquisas científicas, quão precária é a previsão econômica e política.

Num célebre discurso de 1977, por exemplo, o então presidente dos E.U.A., Jimmy Carter, ancorado nos conselhos dos principais *experts* do planeta, conclamou os americanos a reduzir drasticamente a dependência de petróleo de sua economia, porque os preços do hidrocarboneto subiriam e jamais voltariam a cair, o que inevitavelmente destruiria o “American way”\*. Oito anos depois, as cotações do óleo despencaram e permaneceram baixas pelas duas décadas seguintes.

Alguém pode alegar que Gardner escolhe de propósito alguns exercícios de futurologia que deram errado apenas para ridicularizar a categoria toda.

Para refutar essa objeção, vamos conferir algumas abordagens do problema.

Em 1984, uma revista britânica pediu a 16 pessoas que fizessem previsões sobre taxas de crescimento, câmbio, inflação e outros dados econômicos. Quatro dos entrevistados eram ex-ministros de finanças; quatro eram presidentes de empresas multinacionais; quatro, estudantes de economia de Oxford; e quatro, lixeiros de Londres. Uma década depois, as predições foram contrastadas com a realidade e classificadas pelos níveis de acerto. Os lixeiros terminaram empatados com os presidentes de corporações em primeiro lugar. Em último, ficaram os ministros – o que ajuda a explicar uma ou outra coisinha sobre governos.

A razão para tantas dificuldades em adivinhar o futuro é de ordem física. Nós nos habituamos a ver a ciência prevendo com enorme precisão fenômenos como eclipses e marés. Só que esses são sistemas lineares ou, pelo menos, sistemas em que dinâmicas impostas pelo caos podem ser desprezadas. E, embora um bom número de fenômenos naturais seja linear, existem muitos que não o são. Quando o homem faz parte da equação, pode-se esquecer a linearidade.

Nossos cérebros também trazem de fábrica alguns vieses que tornam nossa espécie presa fácil para adivinhos. Procuramos tão avidamente por padrões que os encontramos até mesmo onde não existem. Temos ainda compulsão por histórias, além de um desejo irrefreável de estar no controle. Assim, alguém que ofereça numa narrativa simples e envolvente a previsão do futuro pode vendê-la facilmente a incautos. Não é por outra razão que oráculos, profecias e augúrios estão presentes em quase todas as religiões.

Como diz Gardner, “vivemos na Idade da Informação, mas nossos cérebros são da Idade da Pedra”. Eles não foram concebidos para processar o papel do acaso, no cerne do conhecimento científico atual. Nós continuamos a tratar as falas dos especialistas como se fossem auspícios\*\* divinos. Como não poderia deixar de ser, frequentemente quebramos a cara.

HÉLIO SCHWARTSMAN. Adaptado de [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br), 30/06/2011  
(\*): “American way”: estilo americano de vida (\*\*): auspícios: prenúncios, presságios

## INSTRUÇÕES PARA ABORDAR SEU TEXTO:

O tema da redação deveria analisar a capacidade participativa da juventude da sociedade contemporânea e responder à pergunta sobre a viabilidade de ela se tornar agente construtivo do futuro. Os textos da prova e a fala do historiador Eric Hobsbawm servem de apoio para a especulação do assunto e fornecem elementos para justificação da tese que deve orientar-se no sentido positivo ou negativo. Como sugestão, se a tese se inclinar no sentido positivo, a referência a movimentos rebeldes contra regimes autoritários como os desencadeados no Oriente Médio ou os que se verificam nos países do sul da Europa face às políticas de austeridade que semeiam o desemprego e a emigração compulsiva confirmariam a validade da tese que a juventude sempre foi e será um corpo social vanguardista. Em manifestações, ora organizadas através de associações políticas ou sindicais, ora desencadeadas espontaneamente através das redes sociais, os jovens de hoje mobilizam-se e decidem ser autores do seu próprio futuro. No sentido negativo, a falta de politização de muitos que viveram a sua adolescência no auge da execução do sistema econômico neoliberal, transformador de cidadãos em agentes consumistas, seria responsável pela apatia e desinteresse pelas causas coletivas que os afasta de ações coletivas visando ao futuro. A referência à geração canguru, jovens que seguem morando com os pais e não veem perspectivas de emancipação devido às dificuldades em encontrar emprego, evidencia o reduzido espaço social que dificulta o processo de crescimento e trava o impulso de conquista do seu próprio futuro. A conclusão deve ser coerente com a tese, parafraseando a opinião inicial ou resumindo os argumentos.

## REDAÇÃO

Os textos tratam da relação do homem com o futuro, tema que ganha foco específico no fragmento abaixo, extraído de uma entrevista com o historiador Eric Hobsbawm.

Há uma diferença entre esses movimentos de jovens educados nos países do Ocidente, onde, em geral, toda a juventude é fenômeno de minoria, e movimentos similares de jovens em países islâmicos e em outros lugares, nos quais a maioria da população tem entre 25 e 30 anos. Nestes países, portanto, muito mais do que na Europa, os movimentos de jovens são politicamente muito mais massivos e podem ter maior impacto político. O impacto adicional na radicalização dos movimentos de juventude acontece porque os jovens hoje, em período de crise econômica, são desproporcionalmente afetados pelo desemprego e, portanto, estão desproporcionalmente insatisfeitos. Mas não se pode adivinhar que rumos tomarão esses movimentos. Mas eles só, eles pelos seus próprios meios, não são capazes de definir o formato da política nacional e todo o futuro. De qualquer modo, devo dizer que está a fazer-me perguntas enquanto historiador, mas sobre o futuro. Infelizmente, os historiadores sabem tanto sobre o futuro quanto qualquer outra pessoa. Por isso, as minhas previsões não são fundadas em nenhuma especial vocação que eu tenha para prever o futuro.

ERIC HOBSBAWN  
Adaptado de <http://historica.me>

Em entrevista dada ao Diário Digital, o escritor português José Saramago critica o meio de comunicação virtual conhecido como *Twitter*\*.

*Diário Digital*: O senhor acompanha o fenômeno do *Twitter*? Acredita que a concisão de se expressar em 140 caracteres tem algum valor? Já pensou em abrir uma conta no *site*?

*José Saramago*: Nem sequer é para mim uma tentação de neófito. Os tais 140 caracteres refletem algo que já conhecíamos: a tendência para o monossílabo como forma de comunicação. De degrau em degrau, vamos descendo até o grunhido.

\**Twitter* (pronuncia-se “tuíteer”): rede social virtual, criada em 2006 por Jack Dorsey, que permite aos usuários enviar e receber textos com o máximo de 140 caracteres, conhecidos como *tweets*.

<http://oglobo.globo.com>

Leia atentamente os textos acima para desenvolver a sua redação. A fala do historiador Eric Hobsbawm também apresenta uma reflexão sobre o futuro e suas possibilidades, relacionando o tema à ação da juventude, tradicionalmente considerada o futuro próximo das sociedades. Dê a **seu texto um título coerente com a sua argumentação**.

A partir da leitura dos textos e de suas elaborações pessoais sobre o tema, redija um texto argumentativo em prosa, com no mínimo 15 e no máximo 20 linhas, em que discuta a seguinte questão:

**É possível, para a juventude de hoje, alterar o futuro?**

**Obs.: Produzir seu texto a caneta.**



**ESPAÇO PARA ELABORAÇÃO DA RESPOSTA FINAL**

01 \_\_\_\_\_

02 \_\_\_\_\_

03 \_\_\_\_\_

04 \_\_\_\_\_

05 \_\_\_\_\_

06 \_\_\_\_\_

07 \_\_\_\_\_

08 \_\_\_\_\_

09 \_\_\_\_\_

10 \_\_\_\_\_

11 \_\_\_\_\_

12 \_\_\_\_\_

13 \_\_\_\_\_

14 \_\_\_\_\_

15 \_\_\_\_\_

16 \_\_\_\_\_

17 \_\_\_\_\_

18 \_\_\_\_\_

19 \_\_\_\_\_

20 \_\_\_\_\_

21 \_\_\_\_\_

22 \_\_\_\_\_

23 \_\_\_\_\_

24 \_\_\_\_\_

25 \_\_\_\_\_

26 \_\_\_\_\_

27 \_\_\_\_\_

28 \_\_\_\_\_

29 \_\_\_\_\_

30 \_\_\_\_\_

**PARA USO DO PROFESSOR: CORREÇÃO/AVALIAÇÃO COM BASE NOS CRITÉRIOS DA PROVA DE REDAÇÃO DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM)**

**Competência 1 – Demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita**

1,0	Demonstra EXCELENTE domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro. <i>Desvios gramaticais</i> ou de <i>convenções da escrita</i> serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizem reincidência.	
0,8	BOM domínio da modalidade escrita formal, com poucos desvios gramaticais e de convenções.	
0,7	Domínio MEDIANO da escrita formal, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.	
0,5	Domínio INSUFICIENTE da escrita formal, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.	
0,2	Domínio PRECÁRIO da escrita formal, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios.	

**Competência 2 – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento, para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo**

1,0	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta EXCELENTE domínio do texto dissertativo-argumentativo..	
0,8	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta BOM domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.	
0,7	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta domínio MEDIANO do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.	
0,3	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.	
0,2	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio PRECÁRIO do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.	

**Competência 3 – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista**

1,0	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.	
0,8	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.	
0,7	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.	
0,3	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.	
0,2	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.	

**Competência 4 – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação**

1,0	Articula BEM as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.	
0,8	Articula as partes do texto com poucas inadequações e repertório diversificado de recursos coesivos.	
0,7	Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações e repertório pouco diversificado de recursos coesivos.	
0,3	Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações e repertório limitado de recursos coesivos.	
0,2	Articula as partes do texto de forma precária.	

**Competência 5 – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos**

1,0	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.	
0,8	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.	
0,7	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.	
0,3	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.	
0,2	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.	

**COMENTÁRIOS DO CORRETOR**

---



---



---



---



---



---



---